

631.52106081

C749re

1981

PC-1984.00091

# ABRATES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA DE SEMENTES

**RESUMO**

**DOS TRABALHOS**

**TÉCNICOS**

**2** -

**Congresso  
Brasileiro  
de Sementes**

Recife, de 21 a 25/Setembro-81, Centro de Convenções. Pe

EMERGÊNCIA E VIGOR DE SEMENTES DE GUARANÁ SUBMETIDAS A PRÉ-TRATAMEN-  
TOS TÉRMICOS

Dilson Augusto Capucho Frazão<sup>1</sup>  
Francisco José Câmara Figueirêdo<sup>1</sup>  
José Edmar Urano de Carvalho<sup>1</sup>  
Flávio Popinigis<sup>2</sup>  
Raimundo Parente de Oliveira<sup>3</sup>

RESUMO: O objetivo do presente trabalho foi estudar o efeito do pré-tratamento térmico na aceleração e uniformização do processo de emergência de sementes de guaraná. Utilizaram-se sementes provenientes de frutos completamente maduros, os quais apresentavam os primeiros sinais de deiscência, e colhidos no Campo de Matrizes de Guaraná do CPATU/EMBRAPA, em Belém-Pará. As sementes após a colheita foram beneficiadas e submetidas aos tratamentos que constaram de interações entre temperaturas e tempos de exposição. Foram usadas estufas com livre circulação de ar, reguladas a 40°C e 50°C e as sementes expostas por 15, 30, 45, 60, 90 e 120 minutos. A eficiência dos tratamentos foi comparada a um testemunha, em que as sementes foram semeadas imediatamente após o processo de beneficiamento. As sementes depois de submetidas aos pré-tratamentos, foram semeadas a 2 cm de profundidade em serragem curtida, tratada com brometo de metila. O experimento teve a duração de 150 dias, a contar da data da semeadura, e a comparação entre os tratamentos foi feita através a percentagem média de emergência, comprimento médio do caulículo e pesos totais úmido e seco das plântulas inteiras. Os resultados alcançados permitiram concluir que: a) os pré-tratamentos térmicos empregados nos diferentes períodos de exposição, não foram capazes de acelerar e uniformizar a emergência dessas sementes; b) a melhor percentagem de emergência foi no pré-tratamento térmico a 40°C por 90 minutos; c) os tratamentos térmicos a 50°C, por 90 e 120 minutos, causaram, respectivamente, a morte parcial e total das sementes; d) o período de duração do teste de emergência deve ser prolongado por mais de 150 dias, para os lotes de baixa qualidade fisiológica.

<sup>1</sup> Engº Agrº, MS, Pesquisador do CPATU/EMBRAPA, C. Postal 48, 66.000 - Belém-Pará.

<sup>2</sup> Engº Agrº, PhD, Gerente de Produção do SPSB - Brasília-DF.

<sup>3</sup> Engº Agrº, MS, Sub-Chefe da UEPAE/Altamira, C. Postal 0061, 38.370 - Altamira-Pará.